

A VOZ da madeira

TUDO PELA NAÇÃO
PELA MADEIRA

DIRECTOR—HORACIO BENTO DE GOUVEIA

Editor: O Director—Propriedade: Editorial A Voz da Madeira, Lda.—Redacção e Administração
Avenida Zarco, 16-2.º—Telefone: 21448—Comp. e Imp. Tip. Minerva, Rua do Bispo, 12-A

O I Curso de Férias do Funchal

Ouvindo o Professor Catedrático
Dr. Delfim Santos

Vai no seu termo, e sempre em crescendo de interesse e frutos, o Curso de Férias que a Universidade de Lisboa em boa hora veio, neste verão, realizar à Madeira.

Acontecimento que transcende o âmbito habitual da

nos anais dos fastos insulares, no plano da cultura.

Despertou, na verdade as atenções. Desenhou-se mesmo em volta de alguns temas funda expectativa — sinal seguro da existência de um clima afecto aos problemas do espírito, conquado nem sempre se lhe possa, nos horisontes limitados da ilha, oferecer manjar conducente a enrobustecimento e permanência.

Ressoam ainda na vasta sala do Liceu as palavras dos professores que — e cada qual dentro da sua especialidade — durante um curto período ali sintetisaram, de maneira aliciente, objectiva e superior, todo um vasto programa de vários anos de ensino.

Lições, na verdade, magistrais que consubstanciam ciência e experiência, e constituem um autêntico curso de extensão universitária — uma possibilidade que nos oferece, como diremos, asas para mais largos voos e anseios, no plano

(Conclui na 5.ª página)



Prof. Dr. Delfim Santos

vida funchalense, a vinda de tão luzido escol de professores universitários por si só representa algo de assinalável

O I Curso de Férias do Funchal

(Continuação da 1.ª página)

da consideração dos mil e um problemas do espírito, da cultura, da arte.

Tivemos assim oportunidade de escutar Mestres de professores, nomes brilhantíssimos na pleiade do Ensino e do Pensamento em Portugal, tais como os srs. Professores Dr. Gonçalves Rodrigues, Dr.ª Lourdes Belchior, Dr.ª Virginia Rau, Dr. Delfim Santos, Dr. Délio Santos, Dr. Carlos Tavares e Dr. Mário Tavares Chicó, que nos transmitiram uma parcela rica e expressiva do seu saber e da sua larga experiência.

O número de inscrtos foi elevado e a frequência diária afirma o iniludível interesse despertado entre nós por tão oportuna iniciativa, justamente fomentada pelos nossos corpos administrativos.

Ao entrar-se no ciclo final do Curso, justificava-se ouvir um dos ilustres professores universitários sobre a presente realização.

O nome indicado era muito naturalmente o do sr. Prof. Dr. Delfim Santos, a quem ficou confiada a direcção do I Curso de Férias do Funchal, na ausência do Vice-Reitor da Universidade, Prof. Dr. Gonçalves Rodrigues, que teve de partir em missão especial para a América do Norte.

Doutorado em 1940 na Universidade de Coimbra o sr. Prof. Dr. Delfim Santos ingressou no corpo docente da Faculdade de Letras de Lisboa, de que é professor catedrático desde 1950. Tomou parte em grande número de congressos internacionais de filosofia e pedagogia, na Europa e na América do Sul e é membro de instituições culturais estrangeiras e da Academia de Ciências de Lisboa.

O Sr. Prof. Dr. Delfim Santos, cujas lições sobre Filosofia e Pedagogia tão vivo interesse despertaram entre nós, recebe-nos no Hotel Santa Isabel com

requintes de extrema gentileza.

E a breve entrevista assim se inicia.

Aproximação no domínio cultural

—Qual a finalidade dos cursos de férias?

—Os cursos de férias que a Universidade de Lisboa iniciou com grande êxito no ano passado, têm como finalidade a aproximação no domínio cultural de todos aqueles que, afastados dos centros universitários do continente, anseiam obter o esclarecimento de problemas e conhecer os temas mais importantes da cultura contemporânea. Os professores, cónscios do alto significado da extensão universitária, vêm tomar contacto com os estudiosos dispersos pelo mundo português, com antigos e futuros alunos da universidade e, ao mesmo tempo, conhecer «in loco» as preocupações espirituais que os dominam.

—Que importância se deverá atribuir a estes Cursos?

—Os professores que fazem parte do Curso de Férias na Madeira foram escolhidos em função das indicações recebidas quanto aos assuntos que mais interesse poderiam despertar. Todos nós verificámos esse interesse, pois as lições foram escutadas atentamente pelos numerosos alunos inscritos no Curso e as relações estabelecidas fora do âmbito da docência e do tempo lectivo revelaram-nos que não foi inútil, antes pelo contrário, a nossa estadia nesta encantadora ilha e sua capital.

A cultura e o turismo

—Numa terra de Turismo, um curso de férias para estrangeiros não seria louvável iniciativa?

O sr. Prof. Dr. Delfim Santos responde-nos prontamente:

—A minha opinião sobre o assunto é francamente positiva. Julgo que

poucos países poderiam oferecer melhor cenário do que a Madeira para a aprendizagem dos valores típicos da cultura portuguesa, mostrando ao mesmo tempo aos estrangeiros do que é capaz o português na criação de um meio que é sua própria obra. Mas, a sugestão tem aspectos que só às autoridades da Madeira compete tomar em consideração.

«Vamos encantados...»

—Que impressões colheu V. Ex.ª na nossa ilha, da natureza e da sua gente?

—Desde o primeiro dia até hoje as surpresas sucederam-se e, como sempre, será necessário o afastamento para dominar o caleidoscópio de impressões que a ilha generosamente nos ofereceu.

A opulência da vegetação, a paisagem em desdobramento sucessivo de aspectos inesperados que a penetração na ilha permitiu descobrir, o feérico enquadramento do Funchal, tudo ficará indelével na nossa experiência emotiva de viajantes. Se muito esperávamos, muito mais nos foi oferecido por esta terra que o homem soube valorizar com cuidadosa e amorosa dedicação. Reconhecendo-o, prestamos a melhor homenagem àquelles que aqui vivem revelando uma das constantes da nossa actividade configuradora da natureza. Vamos encantados, o que é pouco dizer, mas bem expressivo do muito que sentimos.

Prémio da Reportagem Fotográfica

A semelhança do prémio dedicado à melhor reportagem, o S. N. I. instituiu desde Janeiro do ano corrente o Prémio de Reportagem Fotográfica, a ser atribuído de seis em seis meses à melhor fotografia publicada na Imprensa diária portuguesa.

O prazo para entrega dos originais respeitantes ao 2.º semestre termina em 5 de Janeiro, devendo os concorrentes entregar na sede do S. N. I., com indicação do Jornal que a tenha incluído, a fotografia que submetem ao júri. A decisão será tornada pública um mês depois de terminado aquele prazo.